

Cidades.

Três mortes em acidente

Três pessoas morreram e duas ficaram feridas em um grave acidente, na tarde de ontem, na rodovia ES 220, em Barra de São Francisco, Noroeste do Estado. **Página 12**

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

EDUCAÇÃO: DESPESAS

ALTAS, NOTAS NEM TANTO

Cidades com alto gasto por aluno não têm os maiores Idebs

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Os municípios capixabas que têm o maior gasto por aluno não conseguem transformar esse dinheiro em bons resultados nas avaliações nacionais. Das 10 cidades que tiveram os alunos mais caros do Estado em 2013, apenas uma consegue estar entre os 10 maiores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Estado.

É o que mostra um levantamento inédito feito por A GAZETA usando dados do Ministério da Educação e da revista Finanças dos Municípios Capixabas 2014 que analisa a aplicação dos recursos dos municípios em 2013 — data do mais recente resultado do Ideb.

O índice mede a qualidade do ensino em todo o país por meio do desempenho dos alunos em provas de Língua Portuguesa e Matemática e também por meio da taxa de aprovação.

A cidade que mais gastou por aluno em 2013 foi Presidente Kennedy, com R\$ 15,4 mil por aluno, no entanto, obteve apenas o 32º Ideb do Estado nos anos iniciais. Nos anos finais, a cidade nem aparece já que não teve quantidade suficiente de alunos fazendo a prova. A realidade do município do Sul do Estado não é exceção.

Dos dez maiores investimentos por aluno apenas Santa Maria de Jetibá conseguiu ficar entre os 10 melhores Idebs do Estado. E na 10ª posição dos anos iniciais (confira dados no infográfico).

Tânia Villela, diretora da Aequus Consultoria, responsável pela revista, explica que a realidade de Presidente Kennedy e de Anchieta é de altas recei-

LEVANTAMENTO

INVESTIMENTO POR ALUNO X RESULTADO DO IDEB (2013)

As 10 cidades capixabas que mais gastaram por aluno + cidades da Grande Vitória e seus resultados no Ideb

Posição	Município	Gasto por aluno (R\$)	Ideb			
			Anos Iniciais	Posição	Anos Finais	Posição
1º	Presidente Kennedy	15.685,40	5,6	32	N/D	N/D
2º	Anchieta	12.248,55	5,2	41	3,4	53
3º	Divino de São Lourenço	8.468,85	N/D	N/D	N/D	N/D
4º	Vitória	7.300,84	5	55	4,2	29
5º	Itapemirim	7.223,72	4,7	65	3,8	38
6º	Santa Leopoldina	7.101,60	N/D	N/D	N/D	N/D
7º	Governador Lindenberg	6.566,41	N/D	N/D	N/D	N/D
8º	Mucurici	6.519,61	5	51	4,0	32
9º	Dores do Rio Preto	6.504,36	4,2	72	4,6	14
10º	Santa Maria de Jetibá	6.314,45	6	10	N/D	N/D
49º	Vila Velha	4.943,42	5,2	47	3,7	47
61º	Serra	4.555,38	4,5	69	3,7	46
65º	Cariacica	4.456,27	4,9	56	3,3	55
72º	Viana	3.983,29	5	54	3,0	61

N/D = Não divulgado

Entenda o que são:

Investimento por aluno: É quanto o município investe em educação, dividido pelo número de matrículas na rede municipal da cidade

Ideb: O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é a "nota" do ensino básico no país. Ele é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar e médias de desempenho nas avaliações do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), o Saeb — para os Estados e o Distrito Federal, e a Prova Brasil — para os municípios. Cada município tem uma meta a cada divulgação do Índice. É divulgado a cada dois anos

Fonte: Ministério da Educação e Revista Finanças dos Municípios 2013 Aequus Consultoria

A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

tas o que aumenta a capacidade dos municípios de investirem em educação.

“Kennedy é a maior receita per capita do país desde 2010, por conta dos royalties. Isso permite que o município tenha folga nas receitas que pode usar para a educação. Anchieta tem royalties e também ICMS e ISS elevados”, explica.

DIRECIONAMENTO

Para a coordenadora-geral do Todos Pela Educação, Alejandra Velasco, apenas o gasto não garante a qualidade. “Se houver um principal insumo na educação ele é a formação de professores.

NÃO É TUDO



“Muitas cidades têm injeção de dinheiro e pagam mais a professores com a mesma formação de antes. Isso não impacta tanto na qualidade”

ALEJANDRA VELASCO
TODOS PELA EDUCAÇÃO

DISPONIBILIDADE



“As cidades que têm royalties podem usá-los para investimento e ficam com as receitas vinculadas mais livres para o custeio”

TÂNIA VILLELA
AEQUUS CONSULTORIA

OS MELHORES IDEBS DO ESTADO

ANOS INICIAIS

Posição	Município	Nota	Gasto por aluno (R\$)	Posição
1º	Itaguacu	6,5	6.089,23	15º
2º	Domingos Martins	6,3	5.007,40	48º
3º	Marilândia	6,2	5.900,32	25º
4º	Vila Pavão	6,2	4.890,77	50º
5º	Alfredo Chaves	6,1	5.413,57	38º
6º	Alto Rio Novo	6,1	5.972,41	20º
7º	Laranja da Terra	6,1	5.773,80	28º
8º	Ecoporanga	6,0	6.130,60	14º
9º	Iconha	6,0	5.608,89	30º
10º	Santa Maria de Jetibá	6,0	6.314,45	10º

ANOS FINAIS

Posição	Município	Nota	Gasto por aluno (R\$)	Posição
1º	Domingos Martins	6,0	5.007,40	48º
2º	Itarana	5,8	6.063,55	17º
3º	Itaguacu	5,3	6.089,23	15º
4º	Apiaçá	5,1	...	77º
5º	Marechal Floriano	5,1	4.526,99	63º
6º	Alfredo Chaves	5,0	5.413,57	38º
7º	Laranja da Terra	5,0	5.773,80	28º
8º	Conceição do Castelo	4,8	4.438,75	66º
9º	Iconha	4,8	5.608,89	30º
10º	Venda Nova do Imigrante	4,8	6.013,07	19º

É preciso investir nisso, já que as faculdades formam pensadores da educação e não professores para a educação básica”, diz.

Para ela, algumas atividades como o petróleo trazem uma injeção de dinheiro na economia dos municípios, mas não mudam contextos sociais. “O peso do nível socioeconômico é em torno de 70%. Isso passa pela educação dos pais, acesso a cultura. A injeção de dinheiro não muda esse quadro imediatamente”, pondera.

Contexto social tem influência

Na análise do secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha, o contexto social tem grande influência para algumas cidades, apesar do grande investimento, não conseguem bons resultados no Ideb. “Há três grandes determinantes na evolução da aprendizagem: um é a escola, o outro é a família e o outro é o nível socioeconômico”, destaca.

Ele explica que Santa Maria de Jetibá possui alto nível socioeconômico e famílias bem estruturadas com origem na imigração. Já Presidente Kennedy tem uma economia baseada em mandioca, abacaxi, gado, maracujá e cana, que não traz nível socioeconômico elevado. “Os royalties do petróleo deixam o poder público mais rico, mas não mudam a condição das famílias”, avalia.

Ele destaca que o investimento deve ser feito de maneira equilibrada. “O investimento tem que chegar ao currículo e aquilo que melhor impacta na aprendizagem, como formação dos professores e mudança no currículo”. Ele cita as perdas de receitas e adianta que elas podem ter impacto na aprendizagem no futuro.

GASTO

28,4%

das receitas vinculadas
É o percentual que os municípios investiram em 2013. O mínimo é de 25%

MAIOR GASTO DO ESTADO

Presidente Kennedy dá bolsas em faculdade e “merenda dupla”

Enquanto isso, o Ideb do município é apenas o 32º nos anos iniciais do ensino fundamental

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Na cidade que tem o maior gasto por aluno do Estado nem todo o dinheiro vai para a educação infantil e o ensino fundamental, principais obrigações dos municípios de acordo com a legislação. Presidente Kennedy, no extremo Sul do Estado, também patrocina 600 bolsas de estudos em faculdades para pessoas do município estudarem em Cachoeiro e em Campos, no Rio de Janeiro.

Enquanto isso, no ensino fundamental, o município ostenta apenas o 32º maior Ideb do Estado nas séries iniciais e nem aparece nos anos finais porque não teve alunos suficientes fazendo a Prova Brasil.

“Não nos preocupamos só com a educação básica. Hoje também investimos na educação superior porque é importante para o município. Ofertamos 600 bolsas e pagamos o transporte para alunos de vários cursos”, diz a secretária



DÉBORA FERNANDES

Pode melhorar

Andréia Bento Martins mora no centro da cidade. A filha, Lídia, 13, viaja 40 minutos de van para ir à escola. Para ela, a condição poderia ser melhor.

“Às vezes a van vai bem cheia, poderia ser um ônibus. Com esse dinheiro, a cidade poderia ter mais escolas no Centro”

—
ANDRÉIA MARTINS
DONA DE CASA

Anchieta: capacitação de professor

Dono do segundo maior gasto por aluno e ao mesmo tempo da 41ª posição no Ideb dos anos iniciais e da 53ª nos anos finais, a secretaria de Educação de Anchieta informou que desde 2013 tem fortalecido os investimentos na educação para melhorar os índices e a qualidade do ensino. Segundo a prefeitura, os resultados de 2013 são herança da gestão passada, e a cidade trabalha para mudar este quadro.

A prefeitura diz ter investido R\$ 300 mil em aquisição de livros para alunos, capacitação para professores e implantado projetos de Provinha Brasil e materiais da metodologia Aprova Brasil.

A prefeitura também disse que implantou o simulado próprio para mensurar o nível de aprendizado dos alunos. “A expectativa é que no próximo Ideb possamos colher os frutos que estamos plantando”, diz a nota.

ria de Educação da cidade Sabrina Proêza.

Ela afirma que a qualidade do suporte à educação no ensino fundamental em Presidente Kennedy é elevada, o que justifica a alta despesa.

“Hoje o aluno não me-

renda só uma vez, mas também tem um desjejum pela manhã e um lanche no final das aulas para as crianças da tarde”, diz.

Sabrina também explica que o município investe pesado em transporte escolar, com monitores para os alu-

nos. Sobre o Ideb, ela reconhece que a posição no Estado não é de destaque, mas vê evolução.

“Mesmo com essa posição, cumprimos a meta do MEC. Já melhoramos muito e vamos melhorar mais. Mas as intervenções em educa-

ção não têm resultado imediato. Vamos demorar a chegar entre os 10 melhores. Implantamos o Mais Educação e hoje nós já percebemos uma evolução no trabalho realizado em sala de aula”, disse. (Com colaboração de Beatriz Caliman)

Capital altera currículo para melhorar

Quarto maior gasto por aluno, mas com o 55º e o 29º Ideb nos anos iniciais e finais, respectivamente, Vitória está revisando o currículo para melhorar a aprendizagem dos estudantes. Também é realizada intervenção pedagógica de acordo com as dificuldades dos alunos.

“Nosso documento curricular não tinha muita objetividade no que diz respeito aos direitos de aprendizagem. Isso é um fator interno que impacta nos resultados. Mas vamos implantar um novo currículo”, diz Adriana Sperandio, secretária de Educação da Capital.

Ela destaca que, se analisado os índices, Vitória evoluiu de 2011 para 2013. Além disso, na Região Metropolitana, a Capital tem 3 das 5 melhores escolas no Ideb dos anos iniciais e 4 nas dos anos finais.

Adriana ressalta que por ser Capital a cidade



RICARDO MEDEIROS

Melhoria

Cibele Sales é mãe de Nicole e defende melhorias na escola da filha, em Inhanguetá

“Tem que investir nas obras, mas também é preciso mudar a forma de ensinar”

—
CIBELE SALES
EDUCADORA SOCIAL

tem alguns desafios maiores que as cidades do interior para garantir a aprendizagem. “As famílias na cidade grande têm um tempo de trabalho muito maior, nem sempre estão presentes na escola. Além de questões sociais como a

violência que tornam o desafio de avançar mais complexo”, diz.

Segundo a secretária, 70,8% do custo-aluno de Vitória vem da remuneração de professores, 100% deles com especialização. Além disso, a cidade atende

86% da demanda por creche para crianças de 0 a 3 anos e 98% da de 4 e 5 anos. “Também temos a educação inclusiva em que somos a primeira capital da América Latina e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que impactam nesse valor”.

Santa Maria: exceção graças ao uso do xadrez

Na cidade que foi a exceção – a única entre os 10 maiores investimentos que também figurou em um top 10 do Ideb –, um dos segredos para os bons resultados é um esporte. Isso mesmo, o xadrez é, segundo o secretário de Educação da cidade, um dos motivos para os avanços.

“Desde que implantamos o xadrez nas escolas como disciplina, o Ideb mostrou essa evolução. Talvez sejamos um dos que mais evoluíram no Estado. O nosso primeiro Ideb era de 3,2, uma nota baixa. Isso faz parte de entender onde tem que se investir e buscar alternativas”, diz o secretário Charles Moura Netto.

Além disso, as escolas da cidade têm gestão democrática com a intensa participação das comuni-

dades e autonomia curricular para decidir sobre a aprendizagem.

“Também estamos entre os maiores planos de cargos e salários para os professores. O salário inicial para 40 horas é de R\$ 2.530, bem acima do piso nacional de R\$ 1.917. Muitos deles têm pós-graduação e já ganham mais do que isso”, destaca o secretário Moura Netto.

Ele destaca que o município possui uma estratégia de não concentrar as escolas. São 46 unidades de ensino espalhadas. Isso, segundo o secretário, ajuda na proximidade da comunidade com as unidades de ensino.

gazetaonline.com.br

Confira a tabela completa com o gasto e o Ideb dos 78 municípios capixabas